

---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



**25<sup>a</sup>** Semana Científica  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

---

# Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005  
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575  
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2  
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350  
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - [www.hcpa.ufrgs.br](http://www.hcpa.ufrgs.br)

## EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DE MÉNIÈRE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

JOEL LAVINSKY; EDNA MACEDO; LETÍCIA ROSSI BUENO; CÍNTIA D'ÁVILA; ANNE ROSE BAÚ; MICHELLE LAVINSKY WOLFF; LUIZ LAVINSKY

Local de Origem: Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Introdução: A Doença de Ménière é uma patologia do labirinto membranoso caracterizada por sintomas recorrentes de surdez, vertigem, zumbido e plenitude aurial tendo na distensão hidrópica do sistema endolinfático o seu substrato patológico. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com Doença de Ménière atendidos em ambulatório específico no HCPA Material e Métodos: Todos os pacientes atendidos no Ambulatório de Doença de Ménière do HCPA são submetidos à avaliação detalhada padronizada incluindo história e exame físico otoneurológicos, exames audiovestibulares e laboratoriais. As características clínicas, audiométricas e laboratoriais desses pacientes estão descritas nesse presente estudo. Resultados e Conclusões: Noventa e quatro pacientes com Doença ou Síndrome de Ménière foram incluídos no ambulatório no período de 07/03 a 07/05. Sessenta e quatro pacientes (69,5%) eram do sexo feminino e com idade média de 47,44 anos. O tempo de instalação dos sintomas foi em média 10,5 anos antes da primeira consulta. Hipoacusia, zumbido, vertigem e plenitude aurial estavam presentes em 81 (88%), 79 (86,8%), 79 (85,8%) e 45 (50%) respectivamente. Em 47 pacientes que realizaram curva glicêmica de 5 horas, hipoglicemia foi verificada em 25 (53%) e em 41 pacientes que realizaram a curva

insulinêmica anormalidade nessa foi encontrada em 36 (87,8%). Em 24 pacientes (40%) o resultado do teste do glicérol foi positivo. O perfil dos pacientes atendidos é semelhante ao dos pacientes com esse diagnóstico na literatura mundial chamando a atenção para o frequente achado de distúrbio de metabolismo dos carboidratos presente nesse estudo.